

PROBLEMAS GERAIS DE ARGUMENTAÇÃO, OS ARGUMENTOS E A ORGANIZAÇÃO DO DISCURSO

José Pereira da Silva (UERJ)
jpsilva@filologia.org.br



**José Luiz Fiorin. *Argumentação*. 1ª ed.
São Paulo: Contexto, 2015. 271 p.**

<http://editoracontexto.com.br/autores/jos-e-luiz-fiorin/argumentac-o.html>

A argumentação, seu uso intensivo e sua codificação fazem parte do progresso da civilização, porque o homem só se torna efetivamente humano quando passa a preferir a persuasão à força.

Aliás, pode-se ter por certo que todo discurso tem uma dimensão argumentativa, embora nem todos a apresentem de forma explícita, como discursos políticos ou publicitários. Há os que não se apresentam explicitamente como argumentativos, mas nenhum discurso deixa de sê-lo também, embora implicitamente, como são os textos técnico-científicos e didáticos, ou mesmo os textos ficcionais e líricos.

Nenhum desses textos deixa de ser argumentativo e, apesar disso, são escassos os estudos sobre a argumentação do ponto de vista especificamente discursivo.

Nessa obra, o Prof. José Luiz Fiorin discute as bases da argumentação e apresenta as principais formas ou tipos de organização discursiva utilizadas na persuasão. Sem dúvida, vale a pena ser consultada, para a realização de qualquer estudo ou pesquisa nessa temática.

Fiorin inicia o livro, dizendo que "A vida em sociedade trouxe para os seres humanos um aprendizado extremamente importante: não se poderiam resolver todas as questões pela força, era preciso usar a palavra para persuadir os outros a fazer alguma coisa", acrescentando que é por isso que o "aparecimento da argumentação está ligado à vida em sociedade" e lembrando ainda que o tema começou a despertar interesse acadêmico e produção dos primeiros tratados no momento em que, nascendo as primeiras democracias, "os cidadãos eram chamados a resolver as questões da cidade" (p. 9).

O autor consegue apresentar, de modo claro e didático, conceitos

complexos que envolvem várias especialidades do conhecimento científico, tornando o tema acessível também a novos leitores, não deixando de atender os iniciados, que podem aprofundar seus conhecimentos com diversas informações novas ou com novos pontos de vista sobre conceitos já dominados e bem conhecidos por eles. Para tornar o tema ainda mais clara e didaticamente apresentado, o autor utiliza vários exemplos literários e não literários, tornando a sua leitura relativamente leve.

Neste momento político brasileiro, em que as forças antagônicas se digladiam feroz e intensamente, cabe citar parte importante do prefácio de Fiorin:

Se, como ensinava Bakhtin, o dialogismo preside à construção de todo discurso, então um discurso será uma voz nesse diálogo discursivo incessante que é a história. Um discurso pode concordar com outro ou discordar de outro. Se a sociedade é dividida em grupos sociais, com interesses divergentes, então os discursos são sempre o espaço privilegiado de luta entre vozes sociais, o que significa que são precipuamente o lugar da contradição, ou seja, da argumentação, pois a base de toda a dialética é a exposição de uma tese e sua refutação. (p. 9)

O livro que resenhamos está dividido em três partes: 1) Problemas gerais de argumentação, 2) Os argumentos e 3) A organização do discurso.

Na primeira parte, com quatro capítulos, trata-se de: a) Argumentação e discurso; b) Argumentação e inferência (lógica, semântica e pragmática); c) Formas de raciocínio (dedução, indução e analogia); e d) Os fatores da argumentação (o *éthos* do enunciador, o auditório, o discurso argumentativo: domínio do preferível, argumentação e linguagem, o acordo prévio, valores e lugar-comum).

Na segunda parte, em cinco capítulos, trata-se de: a) Os argumentos quase lógicos (Os argumentos fundados no princípio da identidade; tautologia, definição, comparação, reciprocidade, transitividade, inclusão e divisão, *argumentum a pari*, *argumentum a contrario* e argumento dos inseparáveis; argumentos fundados no princípio da não contradição: autofagia e retorsão, *reductio ad absurdum* e argumento probabilístico e Argumentos fundados no princípio do terceiro excluído: argumento do terceiro excluído e dilema); b) Argumentos fundados na estrutura da realidade (implicação e concessão, causalidade, causas necessárias e suficientes, causalidade e sucessão, os fatos, argumento do sacrifício, *argumentum ad consequentiam*, argumentos fundados nas relações de sucessão: de desperdício, de direção e da ultrapassagem e argumentos da coe-

xistência: *argumentum ad hominem*, *argumentum tu quoque*, argumento de autoridade ou *argumentum ad verecundiam*, *argumentum ad ignorantiam* e argumentos *a fortiori*); c) Argumentos que fundamentam a estrutura do real (argumentos indutivos: pelo exemplo, por ilustração e o modelo e o antimodelo, *argumentum a simili*); d) A dissociação de noções (relação essência e aparência, outros pares e distinção); e) Outras técnicas argumentativas (o recurso aos valores, o recurso aos lugares-comuns e lugares específicos, a argumentação por implícitos, as perguntas capciosas, *secundum quid*, petição d princípio, *ignoratio elenchi*, a distorção do ponto de vista do adversário ou o argumento do espantalho, paradoxos, ironia e silêncio, o argumento do excesso, argumentos que apelam para o *páthos*: *argumentum ad populum*, *argumentum ad misericordiam*, *argumentum ad baculum*, o recurso ao *éthos* do enunciador).

A terceira parte, em três capítulos, trata de: a) A *dispositio* na retórica antiga; b) A organização dos textos dissertativos (A introdução, o desenvolvimento: plano dialético, plano de problema, causas e soluções, plano de inventário, plano comparativo, plano de ilustração e explicitação de uma afirmação e combinação de diferentes planos, e conclusão), c) Para finalizar: teorias do discurso e argumentação.

No conjunto do trabalho, Fiorin sintetiza boa parte dos trabalhos que publicou sobre o tema a partir do ano 2000, inserindo parte deles nos capítulos acima referidos, além de ter aprofundado suas pesquisas em obras clássicas da especialidade, desde Aristóteles e Cícero, passando por Mikhail Bakhtin, Roland Barthes, Patrick Charaudeau, Chaïm Perelman e muitos outros, exemplificando suas conclusões com exemplos literários ou não, colhidos em obras recentes ou recentemente reeditadas.

A utilização de muitos autores estrangeiros em sua fundamentação teórica se justifica pela escassez de trabalhos dessa natureza em língua portuguesa, tendo tido o cuidado de só utilizar obras que têm ao menos uma tradução em português.

Nossa pretensão é que a divulgação dessa obra através dessa resenha a coloque na ordem do dia para os pesquisadores e estudiosos do assunto, visto ser um trabalho teórico digno de consulta e aplicação.